

RELATÓRIO

**ESPRODOURO
ESCOLA
PROFISSIONAL
DO ALTO DOURO
SÃO JOÃO DA
PESQUEIRA**



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2024-2025

Equipa Multidisciplinar de Gestão da Atividade Inspetiva – Norte



Níveis de ensino

	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
ESPRODOURO - Escola Profissional do Alto Douro				X	X

1. Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da [Escola Profissional do Alto Douro](#), realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada no dia [09 de janeiro de 2025](#), a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias [27 e 30 de janeiro de 2025](#).

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos quatro domínios

Excelente: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

Muito bom: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

Bom: *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

Suficiente: *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

Insuficiente: *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório e o contraditório apresentados no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2024-2025** estão disponíveis na [página da IGEC](#).

2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
Autoavaliação	Muito bom
Liderança e gestão	Excelente
Prestação do serviço educativo	Muito bom
Resultados	Muito bom

3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Instituição de procedimentos sistemáticos de autoavaliação, com base em indicadores ajustados à realidade e contexto da Escola, com enfoque na variação da empregabilidade e na qualidade do desempenho profissional dos seus alunos, monitorizadas através de uma auscultação consistente da comunidade educativa. ▪ Melhoria contínua do processo de autoavaliação, direcionado para as diferentes dimensões da Escola, facilitador da adequação da oferta educativa, do planeamento da ação pedagógica e do próprio desenvolvimento curricular. ▪ Impacto da autoavaliação na construção de parcerias estratégicas que potenciam a diversificação de contextos de aprendizagem e ambientes educativos mais desafiantes, com reflexos positivos na motivação dos alunos e na redução do absentismo.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Visão estratégica orientada para a construção de um ambiente inclusivo, com enfoque numa formação académica e profissional de excelência, partilhada pelos diferentes atores educativos e direcionada para o exercício da cidadania e a plena integração no mundo do trabalho. ▪ Ação das lideranças de topo e intermédias na mobilização dos demais atores educativos, em torno da consecução dos objetivos educacionais definidos, promovendo a colaboração no desenho das melhores estratégias de prevenção e resolução dos conflitos, fomentando o sucesso de cada aluno. ▪ Construção de um ambiente educativo acolhedor, aprazível, ecológico e seguro, que proporciona bem-estar e reforça o sentido de pertença, assente no cumprimento das regras de utilização dos espaços e dos equipamentos e na ação concertada da comunidade educativa.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acompanhamento próximo e permanente dos alunos por uma comunidade educativa resiliente que utiliza as diversas sinergias para garantir o seu bem-estar e o sucesso educativo. ▪ Adequação da oferta educativa às necessidades dos alunos, das suas famílias e das estruturas sociais e económicas da região e do próprio país, com opções curriculares ajustadas à consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolvimento do espírito crítico e do trabalho em equipa, assente numa prática pedagógica adequada às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Evolução dos resultados académicos dos alunos dos cursos profissionais, cuja percentagem dos que concluem o percurso formativo em três anos, no último ciclo de formação em análise, apresenta valores superiores à média dos alunos do país com perfil semelhante. ▪ Impacto da ação da Escola no reforço da motivação e da autoestima dos seus alunos e conseqüente inserção profissional, dando resposta às necessidades do contexto socioeconómico envolvente e aos novos desafios com que a região se confronta. ▪ Satisfação da comunidade educativa pelo trabalho desenvolvido, com destaque para o ambiente familiar construído, o apoio individualizado, a diferenciação pedagógica e o investimento na componente prática do currículo, fatores que garantem a inclusão de todos os alunos.

4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aprofundamento do processo de autoavaliação, centrado no ensino e na aprendizagem, de forma a identificar boas práticas e a implementar estratégias de melhoria consistentes, incrementando a eficácia da ação educativa.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ _____
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aprofundamento dos mecanismos de acompanhamento e regulação entre pares e pelas lideranças intermédias, em contexto de sala de aula, de modo a potenciar o desenvolvimento profissional docente e a promover a qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reforço das iniciativas de divulgação das boas práticas e de valorização dos sucessos académicos, sociais e profissionais dos alunos, em particular junto das famílias, de modo a fortalecer a imagem da Escola, a sua atratividade e sustentabilidade.

5. Juízos avaliativos

5.1 – Autoavaliação

Desenvolvimento

Suportada no Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e Formação Profissional – EQAVET, a Escola tem implementados procedimentos sistemáticos de autoavaliação, com base em indicadores ajustados à sua realidade e contexto, designadamente as taxas de conclusão dos cursos no tempo expectável, de desistência e de abandono, com enfoque na variação da empregabilidade e na qualidade do desempenho profissional dos seus alunos, monitorizadas através de uma auscultação consistente da comunidade educativa, em particular das entidades empregadoras.

Verifica-se a articulação do processo de autoavaliação com outros procedimentos autoavaliativos, nomeadamente ao nível do funcionamento das diferentes estruturas e do desenvolvimento dos diversos projetos e atividades. Todavia, ainda não existe um planeamento estratégico que garanta a centralidade dos processos de ensino e aprendizagem nas práticas implementadas, o que fragiliza a sustentabilidade do sucesso escolar.

Consistência e impacto

O processo de recolha e análise de dados, que evidencia uma melhoria contínua e se encontra direcionado para as diferentes dimensões da organização, é rigoroso, abrangente e sustenta o planeamento da ação pedagógica, assim como o próprio desenvolvimento do currículo, com vista à aquisição das competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

O elevado nível de autoconhecimento, associado à forte identificação com a missão da Escola e às expectativas dos representantes de setores estruturantes da economia local e regional, em particular nas áreas da restauração e do agroturismo, tem permitido adequar a oferta educativa ao contexto e potenciar aprendizagens significativas.

Há ainda evidências do impacto da autoavaliação na construção de um ambiente educativo mais inclusivo, acolhedor e desafiante, bem como na identificação de necessidades de formação. Merece particular relevo a implicação das entidades parceiras na realização da formação em contexto de trabalho e no projeto de desenvolvimento das aulas das diferentes componentes de formação em contexto empresarial, com reflexos positivos na motivação dos alunos e na redução do absentismo.

5.2 – Liderança e gestão

Visão e estratégia

Enquadrada no Perfil dos Alunos, a Escola tem uma visão estratégica orientada para a construção de um ambiente inclusivo e desafiador, com enfoque numa formação académica e profissional de excelência, partilhada pelos diferentes atores educativos e direcionada para o exercício da cidadania e a plena integração no mundo do trabalho.

Os documentos estruturantes demonstram articulação e coerência entre si. Definem com clareza e sustentação as linhas de atuação, os objetivos e as metas a atingir, com vista à construção de uma escola de qualidade, capaz de gerar felicidade, de garantir uma formação pessoal sólida e de ser reconhecida como uma referência no contexto local e regional.

Liderança

As lideranças de topo e intermédias mobilizam os demais atores educativos em torno dos objetivos educacionais definidos, promovendo a colaboração no desenho das melhores estratégias de prevenção e resolução dos conflitos, fomentando o sucesso de cada aluno. Sublinha-se a motivação das pessoas para responderem às exigências da Escola, colocadas por um público cada vez mais heterogéneo, através do reforço da formação e do trabalho em parceria.

As experiências proporcionadas no âmbito da formação em contexto de trabalho e as restantes atividades desenvolvidas com os parceiros locais, que fomentam a mobilização de recursos e o contacto com novas dinâmicas profissionais, promovem, de modo assinalável, a qualidade das aprendizagens.

A Escola adotou um modelo pedagógico em que uma parte significativa das horas de formação decorre em contexto real de trabalho, com a identificação das necessidades das disciplinas/unidades de formação e a definição prévia das Aprendizagens Essenciais a adquirir. Os alunos submetem numa plataforma digital as evidências da sua aprendizagem autónoma e, por cada cinco horas de autoaprendizagem com tutoria na empresa, existe uma hora de sessão síncrona com apoio dos professores que validam as competências adquiridas. Esta metodologia teve impacto na motivação e na assiduidade dos alunos, tem permitido criar uma forte relação as empresas, recuperar aprendizagens e agregar valor nas provas de aptidão profissional.

É, portanto, de relevar a ação impactante do diretor e dos seus colaboradores nas mais variadas dimensões do funcionamento institucional, já com algumas repercussões nos resultados alcançados pelos alunos.

Gestão

Apesar dos condicionalismos resultantes da agregação de turmas nas componentes de formação sociocultural e científica, o envolvimento dos alunos nas diferentes atividades evidencia práticas de gestão flexível na organização do trabalho pedagógico, potenciado pela natureza das disciplinas com maior componente prática e pelo *contrato de futuro* que cada aluno subscreve.

A aplicação de medidas disciplinares aos alunos obedece a critérios previamente definidos e divulgados. As regras de utilização dos espaços e dos equipamentos estão interiorizadas, em resultado da ação concertada da comunidade educativa, em particular dos trabalhadores docentes e não docentes, bem como dos técnicos do serviço de psicologia e orientação. Deste modo, tem sido possível construir um ambiente educativo acolhedor, aprazível, ecológico e seguro, que proporciona bem-estar e reforça o sentido de pertença.

Os diferentes profissionais desenvolvem a sua ação em função das necessidades dos alunos, com autonomia e responsabilidade, sendo evidente a adequação do perfil às tarefas a desempenhar. O reconhecimento e o respeito pelo seu trabalho potenciam o seu envolvimento num processo de melhoria permanente e na partilha de um projeto comum sobre a Escola de futuro a construir. Neste sentido, a sua formação contínua é garantida, face ao diagnóstico realizado, em articulação com entidades externas.

Embora subsistam algumas carências ao nível dos espaços cobertos para a prática desportiva e para convívio, a Escola disponibiliza as infraestruturas e os recursos necessários ao cumprimento da sua missão, articulando-se com outras entidades para proporcionar aos alunos contacto com novos materiais e equipamentos, que lhes permitem significativas experimentações com intencionalidade pedagógica. A concretização do projeto de um Centro Tecnológico Especializado em Enogastronomia é ambicionado e entendido pela comunidade educativa como um fator determinante para que a Escola possa cumprir, com plenitude, a sua missão.

Os circuitos de comunicação internos e externos são eficazes, diversificados e ajustados aos diferentes públicos, o que permite mobilizar, com oportunidade, os atores educativos para a prevenção e resolução das questões mais problemáticas que afetam o quotidiano da Escola.

5.3 – Prestação do serviço educativo

Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

A gestão dos espaços físicos, a implicação nas tarefas e o cumprimento das regras são indissociáveis do desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade individual, trabalhadas desde o primeiro contacto do aluno com a Escola. Neste contexto, onde a aquisição e/ou reforço destas competências não é uma opção, os alunos, inseridos em programas de tutoria e projetos de desenvolvimento emocional, gradualmente tomam consciência de que as suas ações implicam com a vida dos outros e refletem-se na imagem da própria instituição.

Neste sentido, e como forma de promover a resiliência, a assiduidade e a pontualidade, os discentes desenvolvem, desde o primeiro ano do curso, atividade nas entidades parceiras, potenciando a sua motivação para a dimensão prática, criando rotinas que favorecem o seu desempenho em múltiplas dimensões. Esta medida também se tem revelado determinante na reorientação escolar e profissional de alguns alunos, associada ao trabalho de acompanhamento do *coordenador do futuro*.

O bem-estar dos alunos é garantido através do seu acompanhamento e envolvimento permanentes, por uma comunidade educativa que não desistiu da Escola e que a pretende projetar no futuro. As ações de prevenção e proteção de comportamentos de risco, realizadas pelo serviço de psicologia e orientação, em articulação com a equipa de saúde local, a Escola Segura, a comissão de proteção de crianças e jovens e outras entidades parceiras, têm-se revelado ajustadas à população de um contexto escolar singular, marcado pelo número significativo de alunos que utiliza a residência de estudantes.

Oferta educativa e gestão curricular

Em resultado da auscultação sistemática da comunidade educativa, em particular dos representantes do tecido socioeconómico envolvente, os órgãos da Escola têm adequado a oferta educativa às necessidades dos alunos, das suas famílias e das estruturas sociais e económicas da região e do próprio país. As opções curriculares, ajustadas à consecução do Perfil dos Alunos e, simultaneamente, às especificidades de um mercado de trabalho exigente, promovem a equidade e a inclusão. Destaca-se, neste domínio, a constituição de uma turma do curso de educação e formação, tipo 2 – Operador de Informática, a qual, apesar do número reduzido de alunos, com os consequentes encargos financeiros que acarreta para a instituição, é uma opção assumida, no sentido de alargar a resposta a públicos mais diversificados e carenciados.

São observadas algumas práticas de investigação e de inovação curricular e pedagógica, com impacto no desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico, na inclusão e na qualidade das aprendizagens, designadamente no âmbito das provas de aptidão profissional, das *aulas em empresa* (aprendizagem em contexto), da exploração de plataformas digitais e do intercâmbio com escolas nacionais e estrangeiras.

É evidente um trabalho de articulação vertical na gestão do currículo, desenvolvida através de projetos multidisciplinares, onde predomina a componente experimental, envolvendo, também, os alunos dos cursos de educação e formação, do 3.º ciclo, enquanto estratégia motivacional e de orientação escolar.

A articulação curricular horizontal observa-se, primordialmente, no planeamento dos projetos de educação para a cidadania e das disciplinas da componente de formação técnica, tendo em consideração os documentos curriculares de referência, que fomentam a metodologia de projeto e o trabalho colaborativo. A *Gala* e o *Festival Enogastronómico* são iniciativas que traduzem este investimento na articulação do currículo, na dimensão em apreço.

Ensino, aprendizagem e avaliação

A estrutura modular do currículo e a dimensão prática das disciplinas da componente técnica, associadas ao bom ambiente da sala de aula, favorecem uma prática pedagógica adequada às capacidades e aos ritmos de trabalho dos alunos. A realização das aprendizagens no contexto real de empresa, em particular nas disciplinas das componentes de formação científica e sociocultural, a flexibilidade curricular, a metodologia de projeto e as atividades experimentais permitem desenvolver o espírito crítico e o trabalho em equipa.

De modo a promover a equidade e a inclusão, são adotadas medidas de suporte à aprendizagem direcionadas para as dificuldades de cada aluno, através da utilização de estratégias de atendimento diferenciado e da utilização de recursos educativos diversificados.

A avaliação formativa assume crescente centralidade nas práticas pedagógicas e são utilizados diferentes meios e instrumentos na avaliação das aprendizagens, com recurso a plataformas digitais. Os critérios de avaliação da prova de aptidão profissional e da formação em contexto de trabalho são conhecidos pelos alunos e pelos pais/encarregados de educação. No entanto, ainda não é clara a reflexão sobre os mesmos no que respeita às disciplinas e unidades de formação de curta duração, suportada nos referenciais curriculares em vigor, na definição de perfis de aprendizagens específicas, bem como nos descritores e níveis de desempenho que possibilitem aos alunos assumir um papel mais ativo na regulação das suas aprendizagens.

Os recursos educativos permitem desenvolver, com normalidade, os processos de ensino e de aprendizagem, sendo utilizados, com frequência, ferramentas e conteúdos digitais. Contudo, as infraestruturas físicas da Escola, em particular da biblioteca escolar, limitam o trabalho individual e a necessária complementaridade com o que é desenvolvido em contexto de sala de aula.

A participação das famílias na vida escolar, condicionada pelo distanciamento físico e pela iliteracia digital, é promovida pelos contactos reiterados dos diretores de turma e dos diretores de curso, pelo envolvimento dos representantes dos pais/encarregados de educação na dinamização de algumas atividades, nomeadamente fóruns temáticos, e pela divulgação de plataformas que facilitam o contacto *online*.

Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

Existem mecanismos informais, mas interiorizados, de autorregulação do desenvolvimento do currículo, que permitem ajustar o planeamento em função da reflexão sobre o grau e nível de concretização das atividades e sobre os resultados escolares, com enfoque no absentismo e na realização dos módulos. Menos visível ao nível dos grupos de recrutamento, pela sua pequena dimensão, observa-se estreita colaboração na planificação da formação em contexto de trabalho e das provas de aptidão profissional. As lideranças intermédias e de topo têm um profundo conhecimento da realidade escolar, facilitado pela vasta informação disponibilizada nas plataformas digitais, que lhes permite um acompanhamento permanente das atividades realizadas. Contudo, ainda não é efetuada uma regulação entre pares e pelas lideranças intermédias, em sala de aula, potenciadora do desenvolvimento profissional docente e da promoção da qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem.

5.4 Resultados

Resultados académicos

Tendo por referência os dados disponibilizados no portal *InfoEscolas*, para o triénio 2019-2020 a 2021-2022, observa-se, nos dois primeiros ciclos de formação, que a percentagem de alunos da Escola que concluiu o ensino profissional em três anos apresenta valores significativamente inferiores à média dos alunos do país que tinham um perfil semelhante antes do ensino secundário. Porém, regista-se uma alteração dessa tendência no terceiro ciclo (2021-2022), onde a percentagem de conclusão dos cursos, na Escola, ultrapassa a média do país.

Com base nas informações colhidas na Escola, salientam-se os bons resultados dos alunos dos cursos de educação e formação, dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos mais vulneráveis e com relatório técnico-pedagógico, potenciados pelo ambiente familiar construído e pelo acompanhamento individualizado que lhes é prestado. As sinergias resultantes das parcerias com as entidades locais e o trabalho de articulação desenvolvido têm promovido o sucesso na formação em contexto de trabalho e nas provas de aptidão profissional.

Resultados sociais

Os sentimentos de pertença e identificação com uma organização singular, onde se partilha o sucesso e o mérito, mas, também, as debilidades e as adversidades, são sistematicamente reforçados pela gradual assunção de responsabilidades e pelo rigor das tarefas atribuídas aos alunos, dentro do espaço escolar e noutros contextos, cada vez mais exigentes. Os condicionalismos sentidos por muitos dos que são deslocalizados do seu ambiente natural são minorados através de uma estratégia de auscultação e envolvimento na vida da Escola e da atuação concertada da comunidade educativa, que implica uma ação efetiva e intencional das diferentes estruturas e poderes locais.

A Escola manifesta uma clara opção pela exigência no cumprimento das regras de conduta, apesar de confrontada por vários dilemas intrínsecos à sua reduzida dimensão e à dificuldade de captação de novos alunos, inerente ao contexto de interioridade e baixa densidade populacional em que insere. O impacto da sua ação é evidente, desde logo, nas estratégias adotadas que levam muitos alunos a acreditar em si próprios, contrariando autorrepresentações já interiorizadas.

Sendo notória a aptidão para apoiar o desenvolvimento dos projetos individuais de cada aluno, alguns dos quais passam pela continuação dos estudos em instituições do ensino superior, é na sua inserção profissional que a ação da Escola é mais evidente. Assim, depois de identificadas as necessidades do contexto socioeconómico envolvente, caracterizado pela cultura da vinha e do vinho, pelo enoturismo e agroturismo, o trabalho de capacitação dos alunos, assente numa dialética estabelecida com os agentes económicos locais, revela-se primordial na resposta aos novos desafios com que a região se confronta.

Reconhecimento da comunidade

Através dos inquéritos realizados no decurso da presente avaliação externa, a comunidade educativa manifestou um elevado grau de satisfação com o desempenho da Escola, em todos os domínios em análise. Esta perceção foi reforçada no decurso da realização das entrevistas, com destaque para o ambiente familiar construído, o apoio individualizado e a capacidade de fazer sobressair o que cada aluno tem de melhor.

Os pais/encarregados de educação mostram gratidão pela ação inclusiva da Escola e pelo investimento na componente prática do currículo. Na mesma senda, os trabalhadores docentes e não docentes sentem que fazem parte de uma instituição diferenciadora e as entidades locais, designadamente os parceiros da formação em contexto de trabalho, para além de reconhecerem a fluidez da comunicação, a proximidade, a disponibilidade e a capacidade de articulação, identificam a instituição como um elemento estruturante do desenvolvimento local e regional.

Anualmente, são realizadas cerimónias para destacar os alunos com melhor sucesso académico, sendo também valorizada a superação individual e coletiva e a participação, com mérito, em atividades/concursos externos. É manifesta a abertura da Escola ao meio envolvente, a qual colabora ativamente em diversas iniciativas locais, como feiras, concursos, exposições e projetos solidários. Contudo, o reconhecimento público da sua ação e dos bons resultados dos seus alunos ainda fica, maioritariamente, confinado àqueles que estabelecem consigo uma relação de maior proximidade.

Assim, em alguns setores da sociedade local, teima em persistir uma perceção menos positiva dos cursos profissionais, assente em estereótipos que fomentam a sua estigmatização. Esta perceção é reforçada por um discurso que entende os cursos profissionais como uma formação alternativa e/ou complementar que visa, pura e simplesmente, o cumprimento da escolaridade obrigatória.

6. Proposta de avaliação intercalar

Data: 26.05.2025

A Equipa de Avaliação Externa: Carlos Miranda e Daniela Gonçalves**Concordo**

À consideração da Inspetora-Geral da
Educação e Ciência, para homologação.

O Chefe de Equipa Multidisciplinar de Gestão da
Atividade Inspetiva – Norte

José Manuel Sevivas

2025-05-27

Homologo

Por delegação de poderes do Ministro da Educação, Ciência e
Inovação – nos termos do Despacho n.º 6715-B/2024,
publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 114,
Suplemento, de 14 de junho de 2024

ANEXOS

Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	ESPRODOURO – Escola Profissional do Alto Douro
Concelho	São João da Pesqueira
Data da constituição do Agrupamento	2 de outubro de 1995

Oferta Educativa e Formativa	Nível/Ciclo/Modalidade	Crianças/alunos (N.º)	Grupos/turmas (N.º)
	3.º CEB (CEF - tipo 2 Operador de Informática)		4
ES (Cursos Profissionais)	- Técnico/a de Eletrónica, Automação e Computadores	42	3
	- Técnico/a de Cozinha e Pastelaria	51	3
	- Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital	15	2
	- Técnico/a de Restaurante/Bar	25	2
	- Técnico/a Vitivinícola	17	2
TOTAL		150	13

Ação Social Escolar	Crianças/alunos apoiados	Número	%
	Escalão A	-----	-----
	Escalão B	-----	-----
	TOTAL	00	00

Recursos Humanos	Docentes		29	
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	08	
		Assistentes Técnicos	02	
		Técnicos Superiores	06	
		Técnicos Especializados	07	



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 2 – Informação estatística

(Informação estatística atualizada disponível no portal *InfoEscolas*)

ESPRODOURO - Escola Profissional do Alto Douro, São João da Pesqueira

ESTATÍSTICAS DO ENSINO SECUNDÁRIO – CURSOS PROFISSIONAIS

ESPRODOURO - Escola Profissional do Alto Douro, São João da Pesqueira

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1815311&nivel=5>



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 3 – Questionários de satisfação - relatório

Q2 - Questionário aos Alunos dos 2.º e 3.º Ciclos e Secundário
ESPRODOURO - Escola Profissional do Alto Douro

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender.	22	23,7	61	65,6	2	2,2	3	3,2	5	5,4	0	0,0
02. Os professores apoiam os alunos quando têm dificuldades em aprender.	27	29,0	63	67,7	1	1,1	0	0,0	2	2,2	0	0,0
03. Sou incentivado a melhorar o meu desempenho escolar.	24	25,8	65	69,9	1	1,1	0	0,0	2	2,2	1	1,1
04. Avalio o meu trabalho nas aulas.	18	19,4	69	74,2	2	2,2	0	0,0	4	4,3	0	0,0
05. Nas aulas a avaliação contribui para melhorar o meu trabalho.	27	29,0	61	65,6	2	2,2	0	0,0	3	3,2	0	0,0
06. Sou incentivado a apresentar as minhas ideias para melhorar as aulas.	20	21,5	58	62,4	7	7,5	3	3,2	5	5,4	0	0,0
07. Sou motivado a pesquisar para alargar os meus conhecimentos.	25	26,9	58	62,4	3	3,2	0	0,0	4	4,3	3	3,2
08. Na escola realizo trabalhos práticos e experiências.	16	17,2	60	64,5	8	8,6	2	2,2	4	4,3	3	3,2
09. Na escola sou incentivado a utilizar a biblioteca escolar.	9	9,7	34	36,6	22	23,7	12	12,9	13	14,0	3	3,2
10. Na escola uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares.	34	36,6	48	51,6	7	7,5	0	0,0	1	1,1	3	3,2
11. Na escola participo em projetos ligados à saúde e ao bem-estar.	14	15,1	45	48,4	16	17,2	2	2,2	13	14,0	3	3,2
12. Na escola sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania.	19	20,4	52	55,9	4	4,3	2	2,2	13	14,0	3	3,2
13. Na escola é possível desenvolver atividades propostas pelos alunos.	13	14,0	57	61,3	8	8,6	4	4,3	8	8,6	3	3,2
14. Faço trabalhos de grupo na sala de aula.	36	38,7	51	54,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	6	6,5
15. Tenho oportunidades para apresentar alguns dos meus trabalhos, na escola ou na comunidade.	17	18,3	54	58,1	10	10,8	1	1,1	5	5,4	6	6,5
16. Na escola sou apoiado para fazer as minhas escolhas de orientação escolar e profissional.	18	19,4	57	61,3	4	4,3	5	5,4	3	3,2	6	6,5
17. Os adultos da minha escola ajudam os alunos que precisam.	23	24,7	47	50,5	6	6,5	5	5,4	6	6,5	6	6,5
18. Na escola os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.	17	18,3	44	47,3	10	10,8	11	11,8	5	5,4	6	6,5
19. Os alunos sabem estar de forma adequada nos diferentes espaços escolares.	12	12,9	47	50,5	11	11,8	12	12,9	5	5,4	6	6,5
20. Os professores resolvem bem as situações de indisciplina.	17	18,3	44	47,3	7	7,5	6	6,5	11	11,8	8	8,6
21. São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.	14	15,1	56	60,2	3	3,2	4	4,3	8	8,6	8	8,6
22. O ambiente da minha escola é acolhedor.	19	20,4	54	58,1	6	6,5	5	5,4	1	1,1	8	8,6
23. Sinto-me seguro na escola.	19	20,4	54	58,1	5	5,4	5	5,4	2	2,2	8	8,6
24. Gosto da minha escola.	28	30,1	43	46,2	4	4,3	5	5,4	4	4,3	9	9,7

21,9%	57,4%	6,7%	3,9%	5,7%	4,4%
--------------	--------------	-------------	-------------	-------------	-------------

Total de questionários

93

Q3 - Questionário aos trabalhadores docentes
ESPRODOURO - Escola Profissional do Alto Douro

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do projeto educativo.	12	50,0	11	45,8	1	4,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0
02. Os docentes estão ativamente envolvidos na consecução da visão que orienta a ação da escola.	10	41,7	13	54,2	0	0,0	1	4,2	0	0,0	0	0,0
03. O trabalho colaborativo entre docentes é efetivo.	9	37,5	15	62,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
04. Os docentes utilizam mecanismos de autorregulação das suas práticas pedagógicas.	7	29,2	16	66,7	0	0,0	0	0,0	1	4,2	0	0,0
05. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	12	50,0	10	41,7	1	4,2	1	4,2	0	0,0	0	0,0
06. As lideranças valorizam os contributos dos docentes para o bom funcionamento da escola.	10	41,7	9	37,5	1	4,2	1	4,2	1	4,2	2	8,3
07. As lideranças gerem bem os conflitos.	9	37,5	10	41,7	3	12,5	0	0,0	0	0,0	2	8,3
08. Os docentes são auscultados e participam na autoavaliação da escola.	11	45,8	9	37,5	1	4,2	0	0,0	1	4,2	2	8,3
09. A autoavaliação da escola contribui para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.	11	45,8	8	33,3	1	4,2	0	0,0	2	8,3	2	8,3
10. Os recursos educativos são otimizados para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem.	9	37,5	10	41,7	0	0,0	3	12,5	0	0,0	2	8,3
11. Os projetos da escola contribuem para a formação pessoal e autonomia das crianças e dos alunos.	10	41,7	11	45,8	0	0,0	0	0,0	1	4,2	2	8,3
12. O processo de ensino e aprendizagem prevê estratégias diversificadas em função das necessidades das crianças e dos alunos.	11	45,8	10	41,7	1	4,2	0	0,0	0	0,0	2	8,3
13. A oferta educativa é adequada às necessidades de formação dos alunos.	7	29,2	14	58,3	0	0,0	0	0,0	1	4,2	2	8,3
14. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	9	37,5	13	54,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	8,3
15. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	14	58,3	8	33,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	8,3
16. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	4	16,7	17	70,8	1	4,2	0	0,0	0	0,0	2	8,3
17. A escola promove a realização de formação adequada às prioridades pedagógicas.	8	33,3	13	54,2	0	0,0	0	0,0	1	4,2	2	8,3
18. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade envolvente.	9	37,5	12	50,0	1	4,2	0	0,0	0	0,0	2	8,3
19. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	6	25,0	10	41,7	4	16,7	0	0,0	0	0,0	4	16,7
20. Gosto de trabalhar nesta escola.	13	54,2	8	33,3	1	4,2	0	0,0	0	0,0	2	8,3

39,8%	47,3%	3,3%	1,3%	1,7%	6,7%
--------------	--------------	-------------	-------------	-------------	-------------

Total de questionários

24

Q4 - Questionário aos trabalhadores não docentes
ESPRODOURO - Escola Profissional do Alto Douro

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do seu projeto educativo.	10	52,6	9	47,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
02. Os trabalhadores não docentes estão envolvidos no cumprimento dos objetivos do projeto educativo da escola.	10	52,6	8	42,1	0	0,0	0	0,0	1	5,3	0	0,0
03. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	9	47,4	8	42,1	1	5,3	0	0,0	1	5,3	0	0,0
04. As lideranças valorizam os contributos dos trabalhadores não docentes para o bom funcionamento da escola.	8	42,1	9	47,4	0	0,0	1	5,3	1	5,3	0	0,0
05. As lideranças gerem bem os conflitos.	9	47,4	5	26,3	2	10,5	0	0,0	3	15,8	0	0,0
06. Os trabalhadores não docentes participam na autoavaliação da escola.	9	47,4	9	47,4	0	0,0	0	0,0	1	5,3	0	0,0
07. Os recursos são adequados para as atividades desenvolvidas na escola.	5	26,3	11	57,9	1	5,3	0	0,0	2	10,5	0	0,0
08. Os critérios de distribuição de serviço dos trabalhadores não docentes são claros e adequados.	5	26,3	14	73,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
09. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	10	52,6	9	47,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
10. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	11	57,9	7	36,8	1	5,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0
11. A escola desenvolve projetos que contribuem para o desenvolvimento das crianças e dos alunos.	8	42,1	10	52,6	0	0,0	0	0,0	1	5,3	0	0,0
12. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	4	21,1	13	68,4	0	0,0	0	0,0	2	10,5	0	0,0
13. O trabalho desenvolvido pelos trabalhadores não docentes é reconhecido e valorizado na comunidade escolar.	4	21,1	11	57,9	2	10,5	0	0,0	2	10,5	0	0,0
14. Os trabalhadores não docentes são incentivados a fazer a autoavaliação do seu trabalho.	7	36,8	9	47,4	1	5,3	0	0,0	2	10,5	0	0,0
15. A escola promove a realização de formação adequada às necessidades.	7	36,8	10	52,6	1	5,3	0	0,0	1	5,3	0	0,0
16. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade.	9	47,4	9	47,4	1	5,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0
17. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	4	21,1	13	68,4	1	5,3	0	0,0	1	5,3	0	0,0
18. Gosto de trabalhar nesta escola.	8	42,1	11	57,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0

40,1%	51,2%	3,2%	0,3%	5,3%	0,0%
--------------	--------------	-------------	-------------	-------------	-------------

Total de questionários

19

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. Conheço o projeto educativo da escola.	21	33,9	34	54,8	1	1,6	0	0,0	6	9,7	0	0,0
02. Sou incentivado a acompanhar a vida escolar do meu filho.	29	46,8	28	45,2	2	3,2	1	1,6	2	3,2	0	0,0
03. Conheço bem as regras de funcionamento da escola.	20	32,3	36	58,1	4	6,5	0	0,0	2	3,2	0	0,0
04. Os responsáveis da escola são acessíveis e disponíveis.	27	43,5	31	50,0	2	3,2	1	1,6	1	1,6	0	0,0
05. Os responsáveis promovem o bom funcionamento da escola.	24	38,7	28	45,2	5	8,1	1	1,6	4	6,5	0	0,0
06. O meu filho é incentivado a melhorar sempre os seus resultados escolares.	27	43,5	28	45,2	0	0,0	0	0,0	3	4,8	4	6,5
07. O meu filho é apoiado e incentivado a ultrapassar as suas dificuldades.	24	38,7	30	48,4	2	3,2	0	0,0	3	4,8	3	4,8
08. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para a inclusão do meu filho	16	25,8	35	56,5	3	4,8	1	1,6	4	6,5	3	4,8
09. Sou informado sobre as aprendizagens realizadas pelo meu filho.	20	32,3	37	59,7	2	3,2	0	0,0	0	0,0	3	4,8
10. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para melhorar as aprendizagens do meu filho.	15	24,2	38	61,3	3	4,8	1	1,6	2	3,2	3	4,8
11. Sou esclarecido sobre a avaliação das aprendizagens do meu filho.	19	30,6	39	62,9	1	1,6	0	0,0	0	0,0	3	4,8
12. Conheço os projetos da escola em que o meu filho está envolvido.	16	25,8	35	56,5	5	8,1	0	0,0	3	4,8	3	4,8
13. O meu filho participa em atividades culturais da escola.	20	32,3	30	48,4	1	1,6	1	1,6	2	3,2	8	12,9
14. O meu filho participa em atividades científicas da escola.	16	25,8	30	48,4	2	3,2	1	1,6	6	9,7	7	11,3
15. O meu filho participa em atividades artísticas da escola.	16	25,8	27	43,5	3	4,8	1	1,6	9	14,5	6	9,7
16. O meu filho participa em atividades desportivas da escola.	19	30,6	30	48,4	1	1,6	1	1,6	4	6,5	7	11,3
17. O professor/diretor de turma do meu filho faz uma boa ligação à família.	20	32,3	29	46,8	6	9,7	0	0,0	1	1,6	6	9,7
18. Os recursos educativos da escola são bem utilizados para as aprendizagens dos alunos.	18	29,0	32	51,6	4	6,5	0	0,0	2	3,2	6	9,7
19. O ambiente da escola promove o bem-estar do meu filho.	22	35,5	26	41,9	6	9,7	0	0,0	2	3,2	6	9,7
20. A escola promove o respeito pelas diferenças.	24	38,7	25	40,3	4	6,5	2	3,2	1	1,6	6	9,7
21. A escola resolve bem as situações de indisciplina.	18	29,0	27	43,5	5	8,1	3	4,8	3	4,8	6	9,7
22. O meu filho sente-se seguro na escola.	20	32,3	32	51,6	1	1,6	2	3,2	1	1,6	6	9,7
23. Participo na autoavaliação da escola.	13	21,0	31	50,0	9	14,5	1	1,6	2	3,2	6	9,7
24. Gosto que o meu filho frequente esta escola.	23	37,1	30	48,4	2	3,2	0	0,0	1	1,6	6	9,7

32,7%	50,3%	5,0%	1,1%	4,3%	6,6%
--------------	--------------	-------------	-------------	-------------	-------------

EXERCÍCIO DE CONTRADITÓRIO

Ex.ma Sr.a Prof.ª Doutora Ariana Cosme
Inspetora-Geral da Educação e Ciência

Ex.mo Sr. Inspetor José Sevivas Martins
Chefe da Equipa Multidisciplinar

Assunto: Exercício do direito ao contraditório do projeto de relatório de avaliação externa da ESPRODOURO - V/ NID: S/03387/EMN/25 de 03/04/2025

Após análise atenta da proposta de relatório de avaliação, procedemos à devida auscultação por email e respetiva realização de Conselho Pedagógico, foram ouvidos os pais, alunos, Diretores de Turma e Diretores de Curso.

Assim, concluímos que o relatório foi muito bem elaborado, demonstrando uma visão clara e concisa do nosso trabalho escolar, em todos os domínios. E é esse o motivo principal deste contraditório, pois, a avaliação constante no mesmo, não é, na nossa opinião, compatível com a classificação de "Bom" atribuída ao domínio dos "Resultados" no relatório de avaliação externa da Escola Profissional do Alto Douro (ESPRODOURO).

O presente contraditório tem APENAS por base a nossa convicção de que a classificação acima mencionada, se deve ao lapso ou subvalorização de evidências positivas (ou sobrevalorização de um único indicador) apresentadas no próprio documento de avaliação.

Para melhor enquadramento, vamos enunciar por pontos todos os dados que nos merecem atenção, apenas no domínio dos "Resultados", tendo em conta que nos restantes domínios estamos de acordo com o apresentado.

1. Enquadramento do Demonstrado na Proposta de Relatório

1.1 - Pontos Fortes

A proposta de relatório salienta a evolução positiva dos resultados académicos (ainda que fortemente penalizados pelos anos de pandemia no período em análise). A proposta salienta ainda o impacto da escola nos alunos e sua inserção profissional, relatando ainda a satisfação da comunidade educativa que inclui todos os alunos. Concordamos com estes pontos, e por esse motivo, entendemos que a classificação deveria ser revista.



1.2 - Áreas de melhoria

É enunciado apenas um ponto de melhoria contínua neste domínio, que se refere ao reforço pela divulgação das boas práticas e valorização dos sucessos académicos, sociais e profissionais dos alunos, em particular junto das famílias, de modo a fortalecer a imagem da escola, a sua atratividade e sustentabilidade.

Ora, neste tópico, realizamos anualmente 3 eventos com a presença das famílias, o Boot Camp no início do ano letivo, onde envolvemos famílias e alunos no seio da escola, realizamos o jantar de Natal/Reis com as famílias e com os alunos que são a família ESPRODOURO, e as tertúlias com os pais, onde debatemos temas atuais e problemas da escola.

Também contratamos ex-alunos de sucesso para serem formadores, fazemos palestras com ex-alunos e realizamos o Festival Enogastronómico e Gala, onde enaltecemos os nossos alunos e ex-alunos perante a comunidade empresarial da região e as instituições. Realizamos ainda as quarta-feiras temáticas, onde os alunos preparam um almoço com os produtos da cantina e convidamos empresas e pessoas da comunidade para melhorar a imagem dos nossos alunos. Temos um projeto de desperdício ZERO e estamos envolvidos fortemente no Eco-Escolas, entre muitos outros projetos. Contudo ainda pretendemos melhorar neste quesito.

1.3 - 5.4: Resultados

É reforçado o indicador InfoEscolas para o triénio 2019-2020 a 2021-2022, com uma alteração positiva de tendência.

Este mesmo ponto refere o nosso esforço na exigência e códigos de conduta... o principal pedido dos nossos stakeholders.

Acreditamos que é neste domínio que nos cumpre esclarecer alguns dados, inclusive equivocados, que a seguir detalhamos.

2. Resultados Académicos e Comparações

2.1 - Evolução dos Resultados Académicos

O relatório em apreço destaca que a percentagem de alunos que concluem os cursos profissionais em três anos está abaixo da média nacional para estudantes com perfil semelhante em 19/20 e 20/21, e com dados mais elevados em 21/22. Estes resultados, como referido, devem ter em conta o contexto socioeconómico da região e o perfil específico dos seus alunos. Contudo, no ano seguinte (22/23), a nossa escola teve uma queda devido a circunstâncias de ser um ano exigente, corrigindo no ano seguinte (23/24). Passamos a explicar:



A nossa escola foi alvo de substituição de direção geral e pedagógica no início de 2018, a meio do ano letivo 17/18. A escola tinha sido alvo de avaliação da IGEC em 2016 e 2017, com muitas sugestões de melhoria, existindo dificuldades económicas e com uma maior política de contenção, terminando estes alunos foram os que concluíram em 19/20. No ano seguinte, a escola abriu novos cursos que dessem resposta ao que os alunos pretendiam (18/19), abrindo cursos de geriatria e animação turística (onde apenas terminou uma aluna) que se manifestaram um problema de empregabilidade e com uma grande taxa de desistência e mudança de percurso, nestes dois cursos. Estes alunos terminaram em 20/21, sendo de referir que neste momento 2 alunas do curso de geriatria estão em licenciatura em enfermagem.

No ano 19/20 iniciamos com a receção de alunos estrangeiros e na região existiam (e existem) problemas com consumos de substâncias, alunos com comportamentos desviantes e desafios de autoridade com elevado volume de faltas. Acresce ser o ano da pandemia com um final de ano atípico onde muitos alunos desistiram. Contudo, fruto de termos alunos estrangeiros, conseguimos aumentar a taxa de conclusão (21/22). No ano letivo 20/21, o recrutamento de alunos estrangeiros revelou-se pior, com alunos a entrar num processo de pandemia, com matrículas automáticas que diminuiu o número de alunos que entraram na escola e com desistências na mesma pandemia, fazendo com que existisse nesse ciclo uma redução (22/23) que já revertemos no ano seguinte, e temos dados que este ano será na mesma linha de reversão.

Em análise detalhada, ano após ano, sobre os motivos de desistência e abandono, observamos que existia um rácio entre os alunos com desafio de autoridade e o número de faltas por turma, ou seja, quando temos alunos com comportamentos desviantes dentro das turmas e que no final recuperam as aprendizagens, a turma tinha tendência a faltar mais e a ter mais módulos em atraso. Observamos esse acontecimento em turmas do primeiro ano de 22/23.

Decidiram, assim, o conselho pedagógico, conselho consultivo e direção da ASDOURO assumir uma política de rigor e exigência no comportamento, onde aumentámos o número de processos disciplinares que levaram à exclusão por faltas dos alunos, assim como alunos com problemas graves de comportamento, não querendo dar a ideia que a escola recupera no final com mais facilidade (que não acontecia) e terminava no aluno que não concluiu por módulos em atraso. O ano de 22/23 foi particularmente difícil nesse sentido, porém acreditámos que esse seria o caminho para melhorar os resultados. Também implementámos as AEE nesse ano letivo.

Esta política de exigência começou a colher frutos mais tarde, recordando que é um ciclo de 3 anos. Acresce a esse fator termos alunos com falta de documentos legais



(que entram por transferência), alunos que foram detidos e alunos que saem por motivos parentais (fatores de abuso ou outros criminais), ou seja, nada que a escola possa fazer. E este número é significativo.

O facto de termos turmas pequenas, também faz com que o percentual seja elevado, mas com um foco muito grande na qualidade. Hoje, nos ciclos atuais, com a implementação das AEE (Aprendizagens Essenciais em Empresa) e das FTE (Formação Tecnológica em Empresa), temos a certeza de que os rácios vão melhorar nos próximos anos, pois detetamos que os alunos faltam menos e deixam menos módulos/UF/UFCD em atraso.

A escola também implementou o modelo de recuperação de módulos e faltas em contínuo. Ora, um aluno pode recuperar horas e aprendizagens em qualquer momento do ano, com agendamento de defesa presencial e/ou exame com o seu professor, sendo as notas lançadas em época própria. Este modelo também contribui para os resultados, porém só estão a ser alvo de avaliação os dados de 2019/2020, 2020/2021 e 2021/2022, ou seja, os anos afetados pelo período pandémico onde observámos várias desistências, como explicado acima.

Outro fator tem que ver com o que se considera desistente, ou seja, um aluno que pede transferência de curso ou de escola, continua o ciclo de formação, mas é considerado desistente no curso e não releva no curso para onde entra. Assim, a escola é prejudicada pelo seu próprio lema, que pretende que o sonho do aluno seja o principal motivo da nossa existência.

Os dados utilizados para a atribuição da classificação foram retirados da plataforma “Info ESCOLAS”, sendo que os dados aí constantes foram extraídos dos dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MECI, DGEEC (Produção dos Indicadores).

No entanto, após análise detalhada dos dados constantes da referida plataforma, foram identificadas várias inconsistências, cujo erro foi identificado internamente. Constatamos que a mesma não reflete os dados reportados pela ESPRODOURO aquando do Recenseamento Escolar realizados no inquérito remetido pela DGEEC. Assim, somos a esclarecer quanto aos números corretos que vamos enviar para a ANQEP, para correção, pretendendo toda a transparência que nos é devida.

a) Quanto ao número de alunos que tem a escola no ensino profissional:

O número de alunos apresentado para cada ciclo de formação não corresponde à realidade, pois:

Ciclo de Formação	Info ESCOLAS	ESPRODOURO
2019/2020	93	104
2020/2021	82	96



2021/2022	104	110
2022/2023	134	134

b) Quanto ao número de alunos no 3º ano de formação:

O número de alunos no 3º ano de formação apresentado não corresponde à realidade, pois:

Ciclo de Formação	Info ESCOLAS	ESPRODOURO
2020/2021	24	31
2021/2022	18	23
2022/2023	29	25

c) Quanto à percentagem de alunos da escola que concluíram o ensino profissional em três anos:

A percentagem de alunos que concluíram o ensino profissional em 3 anos apresentado para cada ciclo de formação não corresponde à realidade, pois:

Ciclo de Formação	Info ESCOLAS	ESPRODOURO
2019/2020	-	50,77%
2020/2021	42%	43,90%
2021/2022	67%	68,97%
2022/2023	55%	52,63%
2023/2024	-	62,07%

Também não são avaliadas no InfoEscolas as conclusões dos cursos CEF que no nosso caso têm taxas muito elevadas, o que seria relevante para estes indicadores.

2.2 - Resultados Sociais

A escola está inserida num contexto geográfico onde as oportunidades podem ser mais limitadas em comparação com outras zonas do país. O facto de conseguir superar a média nacional em 21/22 demonstra um impacto positivo na inclusão e na promoção do sucesso académico.

Este contexto específico deveria ser considerado como um fator adicional para melhorar a classificação, uma vez que reflete um esforço acrescido para alcançar



resultados notáveis, com oscilações, mas com tendência à melhoria pelos resultados anteriormente descritos.

Os dados relativos à inserção profissional dos diplomados evidenciam uma elevada taxa de alinhamento entre as competências adquiridas nos cursos e as necessidades do mercado de trabalho.

Ora vejamos:

Ciclo de Formação	Empregados na AEF
2019/2020	84,60%
2020/2021	72,20%
2021/2022	76,47%
2022/2023	75,78%
2023/2024	76,36%

Estes números demonstram um forte compromisso da ESPRODOURO em preparar os seus alunos para carreiras alinhadas com as suas formações, com taxas de empregabilidade conhecidas na área superiores a 75% (exceto no ano pandémico em 20/21), não obstante existir muito trabalho não formal.

Também neste subdomínio é realçado o fator exigência, que no curto prazo pode afetar os resultados académicos, mas no longo prazo vai ter frutos, por exemplo, teremos menos alunos a desistir pelo facto da entrada ser vista como um escola onde o rigor impera, sabendo também que isso leva a uma existência de menos faltas e consequentemente menos módulos em atraso. Esperamos esses resultados no ano letivo 24/25, 25/26 e 26/27 em crescendo, dado que as medidas implementadas foram no ano 21/22, ou seja irá afetar o primeiro final de ciclo este ano letivo.

A proposta de relatório reconhece este esforço, assim como o acompanhamento individual que nos faz ter taxas de empregabilidade acima de 75%, mas ainda longe dos 95% que almejamos. Também pretendemos reduzir o abandono escolar para taxas inferiores a 5%, como está na nossa visão, contudo, existem turmas com poucos alunos, onde um único aluno altera a média de forma substancial. Assim, também neste item, observamos que a avaliação proposta é justa, mas dissonante com a classificação atribuída.

2.3 - Reconhecimento da Comunidade

No subdomínio reconhecimento da comunidade, são realçadas as vantagens da escola de forma sintética, com a qual concordamos. Sugere-se um esforço para o reconhecimento público ser mais alargado e, nesse sentido, envolvemos vários agentes e comunicação social nos eventos. Existe um enorme esforço, em conjunto



com a ANESPO, em mudar o estigma que os agrupamentos de escolas, muitas vezes por ação individual de professores e colaboradores mais antigos, continuam a veicular a ideia de que os cursos profissionais são alternativa, como muito bem referido na proposta de relatório.

Contudo, a nossa escola tem pugnado fortemente por mostrar o contrário, como foi exemplo o evento de abertura desta avaliação externa onde convocamos todos os *stakeholders* regionais para observarem de perto o trabalho desenvolvido pelos nossos jovens e escola que em todos os eventos do município participam de forma relevante.

Entendemos, desta forma, que existe um predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Também entendemos que boas práticas como os resultados notáveis são generalizados, não tendo sido apontadas na proposta de relatório áreas significativas de melhoria, sendo que os resultados de abandono/desistência foram muito bem elencados no relatório, assim como o trabalho da escola para os inverter.

A satisfação da comunidade educativa, incluindo pais, alunos, docentes, não docentes e entidades parceiras, atesta a qualidade dos resultados alcançados, mesmo que a sua divulgação possa ser otimizada.

Para justificar a classificação de "Muito Bom" no domínio "Resultados", é importante referir os pontos fortes e os resultados notáveis que são generalizados. Sintetizando, o relatório destaca os seguintes aspetos positivos neste domínio:

- **Evolução positiva dos resultados académicos dos alunos dos cursos profissionais:** A percentagem de alunos que concluíram o percurso formativo em três anos, no último ciclo de formação analisado (2021-2022), apresenta **valores superiores à média dos alunos do país com perfil semelhante**. Esta inversão da tendência observada nos ciclos anteriores demonstra uma melhoria significativa e um resultado notável tendo uma quebra em 22/23, mas recuperando a tendência em 23/24 (como demonstrado na tabela acima).
- **Impacto da ação da Escola no reforço da motivação e da autoestima dos seus alunos:** Este reforço leva à **consequente inserção profissional**, dando resposta às necessidades do contexto socioeconómico envolvente e aos novos desafios da região. Este é um resultado notável e generalizado, indicando que a escola cumpre um papel crucial na empregabilidade dos seus alunos na área de educação e formação acima dos 75%.
- **Satisfação da comunidade educativa pelo trabalho desenvolvido:** É salientado o ambiente familiar, o apoio individualizado, a diferenciação pedagógica e o



investimento na componente prática do currículo como fatores que **garantem a inclusão de todos os alunos**. Esta satisfação generalizada da comunidade educativa é um indicador importante de resultados positivos.

- **Bons resultados dos alunos dos cursos de educação e formação, dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos mais vulneráveis e com relatório técnico-pedagógico:** Estes resultados são potenciados pelo ambiente familiar e pelo acompanhamento individualizado. Este ponto demonstra que a escola alcança resultados positivos com diversos perfis de alunos, reforçando a ideia de práticas generalizadas.
- **Sucesso na formação em contexto de trabalho e nas provas de aptidão profissional:** As sinergias resultantes das parcerias com as entidades locais e o trabalho de articulação desenvolvido contribuem para este sucesso. Este é um resultado prático e relevante para a inserção profissional dos alunos.
- **Sentimentos de pertença e identificação com a organização:** Os alunos desenvolvem um forte sentido de pertença e assumem responsabilidades, o que contribui para o seu desenvolvimento social.
- **Aptidão para apoiar o desenvolvimento dos projetos individuais dos alunos:** A escola apoia a progressão dos alunos, quer para o ensino superior, quer para a inserção profissional, sendo esta última a área de maior impacto.
- **Elevado grau de satisfação da comunidade educativa em todos os domínios:** Os inquéritos e entrevistas realizados durante a avaliação externa confirmam esta satisfação, com destaque para o ambiente familiar, o apoio individualizado e a capacidade de valorizar cada aluno.
- **Reconhecimento das entidades locais:** Os parceiros da formação em contexto de trabalho reconhecem a escola como um elemento estruturante do desenvolvimento local e regional.

Assim resumimos da seguinte forma:

- Os **sucessos académicos**, como a evolução positiva da taxa de conclusão dos cursos profissionais acima da média nacional, já são uma realidade (21/22) e vão continuar a ser fruto das novas medidas adotadas.
- Os **sucessos sociais**, como o reforço do sentimento de pertença e a superação de autorrepresentações negativas, são evidências do impacto positivo da escola.



- Os **sucessos profissionais**, com a elevada taxa de inserção profissional e a resposta às necessidades do contexto socioeconómico, demonstram a eficácia da formação.

A classificação pretendida por nós de “Muito Bom” a ser atribuída ao domínio “Resultados” é plenamente justificada pelos **pontos fortes generalizados e resultados notáveis alcançados pela ESPRODOURO**. Em primeiro lugar, destaca-se a **evolução significativa dos resultados académicos dos alunos dos cursos profissionais**, com a taxa de conclusão no último ciclo de formação a **ultrapassar a média nacional de alunos com perfil semelhante**. Este dado demonstra a eficácia do ensino profissional ministrado na escola.

Adicionalmente, o **impacto da ação da ESPRODOURO no reforço da motivação e autoestima dos seus alunos** é evidente na sua **bem-sucedida inserção profissional**, respondendo às necessidades do tecido socioeconómico local e regional. Os **bons resultados alcançados pelos alunos de diferentes perfis**, incluindo os dos cursos de educação e formação e os oriundos de contextos mais vulneráveis, reforçam a abrangência do sucesso da escola.

A **satisfação da comunidade educativa**, que valoriza o ambiente familiar, o apoio individualizado e a forte componente prática do currículo, é um testemunho da qualidade dos resultados alcançados. O **sucesso na formação em contexto de trabalho e nas provas de aptidão profissional**, impulsionado pelas parcerias com entidades locais, sublinha a relevância da formação para o mercado de trabalho.

Embora o relatório aponte para a necessidade de reforçar a divulgação das boas práticas e sucessos, os **resultados em si são intrinsecamente “Muito Bons” e generalizados**, com evidências concretas de progressão académica acima da média nacional, elevada empregabilidade, satisfação generalizada da comunidade e reconhecimento das entidades parceiras como um elemento fundamental para o desenvolvimento local.

Acresce que estes dados são sustentados pelo próprio relatório e de acordo com a escala de avaliação (AEE-3), deve ser atribuído “Muito Bom” ao *“predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados”,* não sendo apresentados o que justifica a pontuação de “Bom” que indica que *“os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.”*

Ora, sendo que entendemos que estamos em progressão de melhoria contínua, acreditamos que os resultados são generalizados e que não existem áreas



significativas de melhoria, apenas entendemos que os resultados surgirão com o tempo, conforme explanado no relatório.

Devemos salientar, de novo, que concordamos na íntegra com tudo o que está no relatório, apenas salientando que o contraditório se refere ao resumo das classificações pretendendo que seja alterado apenas para “Muito Bom” o domínio “Resultados”.

Salientamos ainda como muito positivo o trabalho dos avaliadores externos que após a sua presença provocaram mudanças de melhoria contínua, por exemplo, recriando a biblioteca, estando em discussão o modelo de supervisão pedagógica para as componentes sociocultural e científica, o foco na recuperação de módulos/horas mensal, as sugestões de divulgação da oferta formativa e vantagens competitivas da escola que está a originar um novo plano de comunicação, entre outros fatores que são de relevante importância para o nosso ecossistema.

Solicitamos assim a melhor análise da nossa proposta de alteração da classificação, com os melhores cumprimentos, com Atitude com Felicidade!

O Diretor Geral e Pedagógico



Fernando Rodrigues



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

2024-2025

ESPRODOURO - ESCOLA PROFISSIONAL DO ALTO DOURO - SÃO JOÃO DA PESQUEIRA

RESPOSTA AO CONTRADITÓRIO

1. Do contraditório

No presente contraditório, aqui dado como integralmente reproduzido, remetido pelo diretor da ESPRODOURO - Escola Profissional do Alto Douro - São João da Pesqueira, é alegado que o projeto de relatório foi muito bem elaborado, demonstrando uma visão clara e concisa do trabalho desenvolvido na Escola, em todos os domínios. No entanto, consideram que a classificação de *Bom*, atribuída ao domínio *Resultados* não é compatível com as evidências plasmadas no referido documento pela equipa de avaliação externa que desenvolveu a atividade, solicitando a atribuição de *Muito bom*.

No contraditório, é referida a concordância com os pontos fortes do projeto de relatório, onde se destacam a evolução positiva dos resultados académicos, o impacto da Escola na inserção profissional dos alunos e a satisfação da comunidade educativa com a prestação da mesma.

É salientado que apenas é apresentada uma área de melhoria, consubstanciada no reforço das iniciativas de divulgação das boas práticas e de valorização dos sucessos académicos, sociais e profissionais dos alunos, em particular junto das famílias, de modo a fortalecer a imagem da Escola, a sua atratividade e sustentabilidade. Neste âmbito, são apresentadas várias iniciativas que a Escola entende que contribuem para a divulgação do seu trabalho, em diferentes dimensões.

2. Análise do contraditório

A equipa de avaliação externa considera que o contraditório apresentado pela Escola coincide com as evidências colhidas durante a intervenção e que sustentam todas as asserções contidas no projeto de relatório.

Relativamente à área de melhoria apresentada, no domínio dos *Resultados*, a equipa de avaliação externa entende que a mesma se justifica plenamente, pois, apesar da apreciação muito positiva que efetuou sobre a ação da Escola, o reforço das estratégias de divulgação das boas práticas é imprescindível para o fortalecimento da sua imagem, o incremento da atratividade e a garantia da sua sustentabilidade. No entanto, a equipa de avaliação externa entende que existe um predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise e que as boas práticas e os resultados são generalizados, o que justifica o acolhimento da proposta apresentada pela Escola, em sede de contraditório.

3. Conclusões

Perante o que antecede, propõe-se a alteração da classificação de *Bom* para *Muito bom*, no domínio *Resultados*, no relatório da Avaliação Externa da ESPRODOURO – Escola Profissional do Alto Douro – São João da Pesqueira.

Data: 26 de maio de 2025

A Equipa de Avaliação Externa: Carlos Miranda e Daniela Gonçalves